

Projeto promove um novo olhar sobre as dificuldades e limitações de pessoas com deficiência



Através das aulas de Educação Física, alunos da rede pública da Paraíba experimentam as limitações físicas e mentais que os deficientes enfrentam diariamente

Entender como uma pessoa portadora de deficiência ou com alguma limitação se sente no dia a dia, sentir na própria pele a vontade de realizar uma atividade habitual e não conseguir sem a ajuda de alguém provoca, de fato, uma reflexão e uma nova postura diante dessas situações. Promover a discussão e apresentar um novo mundo aos alunos é o objetivo do projeto “Educação Física e Jogos Adaptados: conhecendo e vivenciando novas possibilidades”, implantado pela Profissional de Educação Física Telma Melz de Oliveira [CREF 000434-G/PB] na Escola Municipal Flávio Maroja, em Santa Rita (PB).

Através das aulas de Educação Física foi apresentada aos alunos do 5º ano uma vivência sobre a inclusão. O projeto – iniciado em 2013 - foi dividido em três etapas: sensibilização, vivência prática, reflexão e registro. Tudo começou com a aplicação de um questionário que envolvia questões sobre pessoas com deficiência, esportes, limitações e incapacidades. Na segunda etapa, eles assistiram vídeos de três jogos adaptados (Futebol de Cego, Vôlei Sentado e Bocha), aprenderam as regras de cada modalidade e partiram para a prática.



Telma Melz de Oliveira

Telma explica que durante todas as atividades havia sempre o momento de discussão sobre o que estava acontecendo, quais sensações surgiam e que reflexões eram feitas. “Entre os vários aspectos trabalhados, destacam-se a compreensão, o respeito, diálogo, espírito de equipe, paciência, motivação, reflexão, consciência corporal, reconhecimento de limitações e superação de limites”, reforça a professora.

Durante a prática, os alunos tiveram reações distintas diante de cada modalidade. No Futebol de Cego, os pequenos ficaram muito incomodados com a venda nos olhos e extremamente inquietos. No Vôlei Sentado, eles perceberam o quanto era difícil se mexer sem tirar o glúteo do chão e a cada ponto marcado eles vibravam como nunca antes, conta Telma.

Para o aluno Arthur Guedes, de 10 anos, a lição mais importante que o Futebol de Cego deixou foi a confiança no guia. “Eu preciso dele e ele de mim, porque se não eu caía”, explicou.

A ideia do projeto é conseguir uma geração que compreenda que o processo de inclusão deve acontecer diariamente, não apenas com pessoas com deficiência, mas com todos que apresentem alguma limitação. A inclusão passa por atitudes de compreensão, paciência, estímulo e decisão. É preciso aceitar a deficiência, mas não a sua limitação.

E foi exatamente no comportamento dos alunos, que a professora notou a maior mudança. Oriundos de comunidades carentes e criados em meio à violência, os estudantes apresentavam comportamento agressivo na sala de aula. Após o desenvolvimento do projeto, eles passaram a ter atitudes mais tolerantes, de pacificidade e de compreensão uns com os outros, conta Telma emocionada.

“O mais interessante foi que todos demonstraram ter habilidade para a modalidade, principalmente, do ponto de vista da estratégia. Além do espírito de competitividade, que é natural em qualquer esporte, eles demonstraram mais respeito pelo adversário”, contou a professora.

Depois de todas essas vivências, aconteceu então o registro das atividades que foi muito incentivado e acompanhado pelas professoras de sala. A ideia era reunir os melhores relatos e editá-los em um livro. Faltou investimento, mas sobrou criatividade para superar as adversidades. A professora imprimiu em uma fotocopadora um livro para cada aluno (apenas com a capa colorida) e realizou uma manhã de autógrafos, com direito a coffee break e presença dos pais.

O Projeto fez tanto sucesso, que está sendo repetido esse ano, mas desta vez com as turmas do 1º ao 5º ano. Com novas possibilidades e experiências. Telma também foi homenageada com o Prêmio Topper de Educação pelo Esporte, promovido pela Prefeitura de Santa Rita em parceria com o Instituto Alpargatas, na categoria Professor Nota 10. Pode-se dizer que esse projeto foi um marco na vida dos alunos e da professora também.

“A inclusão passa por atitudes de compreensão, paciência, estímulo e decisão. É preciso aceitar a deficiência, mas não a sua limitação”

